Data: 31 de julho de 2015.
Horário: 08h30 às 12h
Local: Sala Takumi – Hotel Nikko
Conselheiros membros – Gestão 2012-2015

	Nome		**Condição**	**Órgãos, Entidades e Instituições.**
	Usuários			
1	Valton Witkowski	Presente	Titular	SINDPETRO
	Claudiney Batista	Ausente	Suplente	SINDPETRO
2	Maria Marucha S. Vettorazzi	Ausente	Titular	FETAEP
	Wilson de Souza Silva	Justificativa	Suplente	FETAEP
3	Jonas Braz	Presente	Titular	CUT
	Ademir Vidolin	Justificativa	Suplente	CUT
4	Ildemar Gorges	Ausente	Titular	Força Sindical
	Junior Ribeiro da Silva	Justificativa	Suplente	Força Sindical
5	Giovane Caetano da Silva	Ausente	Titular	UGT
	Custodio Rodrigues do Amaral	Presente	Suplente	UGT
6	Manoel Rodrigues do Amaral	Presente	Titular	SINDNAPI
	Antonio Dias Lobato	Presente	Suplente	SINDNAPI
7	Livaldo Bento	Presente	Titular	MOPS
	Antonio Barrichello	Justificativa	Suplente	IMOPS
8	Amauri Ferreira Lopes	Presente	Titular	ANEPS
	Edna Soares da Silva	Presente	Suplente	ANEPS
9	Rachel Pontes Maciel Romaniv	Presente	Titular	Fórum ONG AIDS
	João Maria Castro	Presente	Suplente	Fórum ONG AIDS
10	Terezinha Aparecida de Lima	Presente	Titular	IBDA
	João Maria Chagas	Presente	Suplente	IBDA
11	Amaury César Alexandrino	Presente	Titular	DEFIPAR
	Tânia Roseli Minusculi	Presente	Suplente	DEFIPAR
12	Lívia Diniz Sola	Presente	Titular	FAMOPAR
	Acir Ribeiro de Queiros	Presente	Suplente	FAMOPAR
13	Jiovany do Rocio Kissilevicz	Presente	Titular	CMP
	Celso Tenani Melchiades	Presente	Suplente	CMP
14	Genecilda Gotardo	Presente	Titular	MST
	Maria Natividade de Lima	Presente	Suplente	MST
15	Márcia Beghini Zambrim	Justificativa	Titular	Pastoral da Saúde
	Antonio Pitol	Presente	Suplente	Pastoral da Saúde
16	Clarice Siqueira dos Santos	Presente	Titular	Pastoral da Criança
	Erica Ana Hobold	Presente	Suplente	Pastoral da Criança
17	Maria Lucia Gomes	Presente	Titular	ASSEMPA
	Rosalina Batista	Presente	Suplente	ASSEMPA
18	Heliana Neves Hemeterio dos Santos	Presente	Titular	Rede de Mulheres Negras

	Erika Pereira de Souza	Presente	Suplente	Rede de Mulheres Negras
	Profissionais de Saúde		**Condição**	**Entidade**
19	Mauricio Portella	Presente	Titular	CRF
	Nilson Hideki Nishida	Justificativa	Suplente	SINDIFAR-PR
20	Wanderli Machado	Ausente	Titular	CRESSS
	Sirleide Ferreira de Mauro	Ausente	Suplente	AATO
21	Juliano Del Gobo	Presente	Titular	CRP
	Rubia Daniela Thieme	Presente	Suplente	CRN
22	Olga Laura Peterlini	Presente	Titular	ABEN
	Nelson Mayrink Giansante	Justificativa	Suplente	CRM
23	Sonia Margarete Batista Frade Krachenski	Presente	Titular	CREFITO
	Carlos Eduardo Coradassi	Presente	Suplente	CRMV
24	Mariangela de Assis Gomes Fortes	Presente	Titular	ABO
	Christine Paschenda Pereira Pinto	Justificativa	Suplente	CRO
25	Talita Lisandra de Oliveira Rosa Gomes	Presente	Titular	SINDSAÚDE/PR
	Mari Elaine Rodella	Presente	Suplente	SINDSAÚDE/PR
26	Luiz Alfredo Gonçalves	Justificativa	Titular	SINDPREVS
	José Carlos Leite	Presente	Suplente	SINDPREVS
27	Irene Rodrigues dos Santos	Justificativa	Titular	FESSMUC
	Solange Izabel Marega Batista	Justificativa	Suplente	FESSMUC
	Prestadores de Serviços		**Condição**	**Entidade**
28	Rosita Márcia Wilner	Justificativa	Titular	FEMIPA
	Artemizia Bertolazzi Martins	Presente	Suplente	FEMIPA
29	Rangel da Silva	Presente	Titular	FEHOSPAR
	Mauricio Duarte Barcos	Presente	Suplente	FEHOSPAR
30	Zuleide Bezerra Dalla Costa	Justificativa	Titular	ACISPAR
	Luiz Fernando Zanon de Almeida	Presente	Suplente	ACISPAR
31	Jeremias Bequer Brizola	Presente	Titular	UEL
	Rita de Cássia Domansky	Justificativa	Suplente	UEL
32	Tereza Maria Pauliqui Peluso	Presente	Titular	UEM
	Hermes de Souza Baroza	Presente	Suplente	UEM
	Gestores		**Condição**	**Entidade**
33	Clodoaldo Fernandes dos Santos	Justificativa	Titular	COSEMS
	Antonio Garcez Novaes Neto	Presente	Suplente	COSEMS
34	Eliane Chomatas	Presente	Titular	Fundo Estadual de Saúde
	Marise Gnatta Dalcuche	Justificativa	Suplente	Fundo Estadual de Saúde
35	Sezifredo Paulo Alves Paz	Presente	Titular	SESA
	Cleide Aparecida de Oliveira	Presente	Suplente	SESA
36	Moacir Gerolomo	Justificativa	Titular	Ministerio da Saúde

	Jorge Stoianov Filho	Presente	Suplente	Ministério da Saúde

1. Expediente Interno
2. Ordem do Dia

2.1 Aprovação da Pauta

2.2 Assuntos para Deliberação e Discussão Temática

2.2.1 Mesa Diretora

Encaminhamentos Mesa Diretora:
Justificativas e substituições
Leitura de Expedientes
1° Assunto: Aprovação da Ata da 221ª Reunião Ordinária do CES/PR de 26 de junho de 2015;
2° Assunto: 11ª Conferência Estadual de Saúde do Paraná
3° Assunto: Apresentação do material dos 20 anos do CES/PR
4° Assunto: Plano Estadual de Saúde 2016-2019
5° Assunto: Comissões.

3. Informes

3.1 Informes Gerais.

(F1) Sr. Antônio Garcez (COSEMS) dá início a ducentésima vigésima segunda reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde do Estado do Paraná, no dia trinta e um de julho de dois mil e quinze. Pede que os conselheiros levantem seus crachás para contagem de quórum, com vinte e sete presentes, quórum adequado. Coloca em pauta: aprovação da pauta. Em discussão. **Sr. Sezifredo (SESA)** pede a inclusão de dois assuntos. A Saúde do Homem, em agosto haverá o Agosto Azul e pediu para a Secretaria fazer um informe das ações realizadas e ao Sr. Rubens que participa da Saúde do Homem fizesse uma fala para informar o material que foi produzido, pois muitas instituições que integram este Conselho talvez queiram também levar este material para distribuir. E o segundo assunto, envolve a SESA, o Conselho e o COSEMS que se trata do recurso de incentivo e qualificação aos Conselhos Municipais de Saúde. Receberam de alguns municípios, o pedido para incluir municípios acima de vinte mil habitantes, conforme havia sido aprovado por este Conselho, então pede para trazer de novo esta discussão, para ver se é o caso de discutir e aprovar uma nova proposta. Lembrou que isto ainda não foi pactuado na CIB, pois dependem dos municípios pois são eles quem recebem o recurso para aplicar nos conselhos. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que a Saúde do Homem pode ser colocada para informar toda a programação do Estado e para os conselheiros levarem aos seus municípios e região. Sobre o aumento da verba, ele conversou com Sezifredo, achou interessante colocar isso e já votar aqui para saírem com a conta pronta, para acelerar, pois estão entrando em agosto então, também faz este pedido para acrescentar esta pauta, para a tarde assim a Secretaria terá tempo para trazer alguns dados. Isso será bom, pois já foi discutido e passado de oitenta para vinte, dado o recurso não ser substancial a alguns municípios, mas talvez agregar mais municípios do Estado do Paraná e aqueles municípios que acharem o valor irrisório, possa assim não se habilitar a este recurso. Continua em aberto a palavra. Comissão de Orçamento e Comissão de Educação Permanente tem pauta apesar da D. Rosalina estar em reunião. Mais alguma? Então com as alterações e os pedidos feitos, colocou em votação pela pauta. Pediu que erguessem seus crachás. Aprovada a pauta. Passou a palavra ao Secretário Executivo para justificativa e substituições. **Sr. Maurício (Secretaria Executiva)** cumprimentou os participantes e informou as justificativas: Sr. Moacir Gerolomo, Sra. Christine Paschenda Pereira Pinto, Sra. Irene Rodrigues dos Santos, Sr. Clodoaldo Fernandes dos Santos, Sra. Marise Gnatta Dalcuche, Sra. Marcia Zambrim, Sra. Rita Domansky, Sra. Zuleide Bezerra Dalla Costa, Sr. Nelson Mayrink Giansante, Sr. Luiz Alfredo Gonçalves, Sra. Solange Izabel Marega Batista, Sr. Wilson de Souza Silva, Sr. Ademir Vidolin, Sr. Junior Ribeiro da Silva, Sr. Antonio Barrichello. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** perguntou se tem mais alguma justificativa, pois a Sra. Rosita, está com problemas de saúde na família e enviou um e-mail para informar. **Sr. Maurício (Secretaria Executiva)** substituições. O Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical, indica para suplente o Sr. Antonio Dias Lobato, em substituição a Sra. Edwirges de Oliveira. Através do protocolo número treze meia meia três zero oito três traço zero, o Sindisaúde solicita alteração na representação na Mesa Estadual de Negociação pelo SUS, a MENPSUS, a partir de julho deste ano, indicando a servidora Talita Lisandra de Oliveira Rosa Gomes em substituição ao servidor Fabio

Santos Rocha. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** perguntou se o Sr. Antonio Lobato gostaria de se pronunciar na sua chegada a esta casa. **Sr. Antonio Lobato (SINDNAPI)** disse que é presidente do Sindicato e é um prazer poder somar com este Conselho para levar as ideias para a base. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** deu-lhe as boas vindas. Passou a palavra para a Secretaria da Mesa Diretoria para leitura de expedientes. **Sra. Clarice (Pastoral da Criança)** informou que receberam um oficio do Ministério Público da Promotora de Justiça levando ao conhecimento que o Conselho ingressou com uma ação pública com o pedido de ação de tutela em face do Estado do Paraná, objetivando a exclusão de três iniciativas. Assistência à saúde ao servidor público, leite das crianças e Hospital Militar. Receberam também uma revista sobre a RADS, saneamento básico deste mês. Receberam também a revista cientifica do Hospital. Da Femipa "Voz e Saúde" e o conselheiro Nilson trouxe também a Revista Brasileira de Cancerologia. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** lembrou que este material estará disponível hoje para quem quiser fazer a leitura bem como no Conselho Estadual de Saúde. Ainda sobre a mesa diretora, tem uma solicitação de indicação de representante para o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em substituição ao conselheiro Jorge Filho que por motivos particulares e trabalho não poderá mais fazer esta representação. Então pede aos conselheiros que alguém se indique, ou seja, indicado para compor este comitê, lembrando que não é prioridade, mas se possível, alguém de Curitiba ou proximidades para fazer parte, está aberta as indicações. **Sr. Jorge (Ministério da Saúde)** explicou que há um ano começou a integrar este comitê e explicou que é formado por doutores e pós doutores, que examinam trabalhos acadêmicos de final de curso, exige um pouco de conhecimento técnico, muito trabalho, mas muito interessante e gratificante, pois envolve áreas multidisciplinares. As pessoas são receptivas e por conta de agenda muito apertada no próximo semestre não poderá dar continuidade. São aproximadamente duas reuniões por mês, que necessita de presença assídua e participação marcante. Segundo o Regimento Interno deste comitê, é necessário que seja indicado um membro da sociedade, indicado ou integrante do Conselho. Então não necessita ser parte integrante do Conselho. **Sra. Maria Lucia (ASSEMPA)** indicou a Mariangela, pois ela tem conhecimento, e como também já participou e como disse Jorge, tem que ter o mínimo de conhecimento de saúde. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** perguntou se a Sra. Mariangela aceita a indicação, perguntou se mais alguém se indica. Como não houve pronunciamento, colocou em processo de votação, aprovado por unanimidade. Ainda na mesa diretora, precisam decidir sobre a reunião de agosto, tem a Conferência de Saúde nos dias dezoito, dezenove e vinte de agosto, será uma semana que deverão passar a semana toda em Curitiba e alguns até mais que uma semana em Curitiba, então a mesa fez um estudo para trazer ao estudo de todos, bem como podem sugerir para a reunião de agosto. Comentaram que seria complicado voltar no final do mês para retornar a Curitiba. A mesa estudou os dias da Conferência e lembrando que é aberta com uma reunião do Conselho e ele fica em presença pronto para uma reunião durante toda a Conferência, todos os conselheiros podem ser convocados para uma reunião de urgência, então acharam melhor que no dia dezoito de agosto às nove horas da manhã lá na ExpoUnimed, pois na parte da manhã é o credenciamento. Claro que haverá pessoas, a comissão organizadora estará envolvida na Conferência, mas é um tempo que podem se reunir num local lá, abrir a reunião e se tiver pauta importante será colocada, definem alguma coisa que a própria comissão organizadora venha a solicitar para a Conferência, e encerrariam a reunião logo após terminados os assuntos de relevância. A única preocupação que têm e querem trazer a todos, é que alguns membros da Comissão de Orçamento ontem, já deram uma batida de cabeça para ver se trazem algum solução, é que tem na agenda mínima para o mês de agosto, a discussão sobre a LOA, a PLOA, Projeto de Lei Orçamentária Anual. **Sr. Amaury Alexandrino (DEFIPAR)** pegando o gancho da proposta, na Comissão de Orçamento tem uma demanda que é urgente, do Ministério Público, a Elaine levou a documentação então pedem que a mesa diretora e o Conselho, para que pautem a Comissão de Orçamento, no hotel mesmo na segunda feira à noite, em qualquer lugar, porque tem que ser tomada esta decisão e levar na reunião ordinária para encaminhamento e devolução ao MP. Pede a convocação da comissão de Orçamento para se reunir no hotel mesmo. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que sim e reafirmou que os membros da Comissão de Orçamento, reunião na segunda à noite dia dezessete no Hotel. E lembrou a todos os conselheiros que é uma reunião que todos estarão convocados e vindos a Curitiba e aqueles que não forem solicitados para fazer algo para a Conferência devem estar presentes na reunião, até porque tem pauta para ser deliberada. **Sr. Jeremias (UEL)** a questão da LOA não tem alternativa, tem que ser realizada, apreciada e discutida

em agosto. Ou é inserida na pauta do dia dezoito ou convoca uma reunião extraordinária, o que não seria o caso. Tem que ser inclusa como pauta principal, única, no dia dezoito. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse devem manter a agenda mínima, pautando a LOA, enquanto isso aguardam a peça orçamentária, pois sabem que é difícil, pois a peça não chega nem no final do mês, mas será pautada. **Sr. Jeremias (UEL)** e o material que a Elaine irá levar ficou combinado que os membros da comissão que não participaram ontem irão receber por e-mail digitalizado. Pois querem fazer uma reunião rápida e objetiva, por isso é necessário que os membros da comissão de orçamento já analisem o material enviado pela secretaria executiva por e-mail. E no caso do projeto de LOA, deva ser da mesma forma, tão logo chegue a peça, a secretaria executiva distribua para agilizar a reunião do dia dezoito. **Sr. José Leite (SINDPREVS)** ele acha que dado a complexidade do dia dezoito, período de tempo, de uma discussão de ajuste de Conferência, porque quer queira quer não haverão demandas de ajustes que deverão ocorrer gerada pela própria comissão, e se discutir LOA neste dia, uma coisa tão ampla e detalhada, será no mínimo improdutivo. O ideal seria que mesmo, não importa que ocorra no inicio de setembro, numa reunião especifica extraordinária. Pois trazer esta discussão num pré-início de Conferência pode não ser salutar, pode gerar contratempos e fugir do objetivo. Tendo em vista que o Conselho fica autoconvocado do dia dezoito até a finalização da Conferência, mas com assuntos inerentes à Conferência e a LOA é muito especifica e deveria ser discutida no inicio de setembro. É uma sugestão. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** tinha uma ideia assim, marcariam na pauta, por obrigação do Regimento por estar na agenda mínima e no dia dezoito discutem como será marcada esta reunião para discutir a LOA. Então em tese, deixariam para discutir no dia dezoito para saber como fariam a LOA. E ficaria então para discutir em agosto quando e como será discutida a LOA. Porque aí, a Secretaria de Estado já terá a peça orçamentária e poderão deliberar como proceder sobre ela. **Sra. Maria Lucia (ASSEMPA)** defende a reunião no dia dezoito, pois no inicio de setembro tem que tomar muito cuidado porque dia oito de setembro é dia santo em Curitiba, então precisa ver esta agenda do inicio de setembro. Defende que seja dia dezoito das nove as onze, em duas horas, com objetividade se discute muito. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que não muda muito. **Sr. Amaury Alexandrino (DEFIPAR)** acha que fica complicado os posicionamentos, ele colocou a proposta inicio de setembro uma extraordinária, é gasto em dobro, problema. Porque não antecipar a reunião de setembro. Traz para antes em setembro a reunião ordinária e mata este assunto. Pois tem que saber se esta LOA estará pronta no dia dezoito, é muito difícil estar pronta. Se tiver certeza que ela estaria pronta lá pelo dia quinze de setembro, anteciparia a reunião de setembro. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que fez uma proposta para discutirem a data no dia dezoito de agosto, abriu as inscrições mas para propostas diferentes. Pois em agosto será mais fácil ter previsão da peça orçamentária. **Sra. Eliane Chomatas (FUNSAUDE)** afirmou que no dia dezoito não será possível apresentar o documento para apreciação, mas no dia dezoito fica mais fácil prever a entrega do documento. **Sr. Amauri Lopes (ANEPS)** retirou sua fala pois foi contemplado pela fala do Amaury da Defipar. **Sr. Livaldo (MOPS)** retirou uma parte em cima da fala da SESA, mas também precisam saber que para setembro ela tem que estar na Assembléia, se for para discutir em setembro, uma extraordinária ficará em cima do prazo. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que pelo que entendeu, é que no dia dezoito terá uma ideia melhor do que poderá ser feito. Se deixarão para setembro ou melhor **(F2)** gostou da ideia de trazer a reunião de setembro mais pra frente no meio do mês quando é a data de entrega da peça orçamentária na Assembleia Legislativa. Colocou em votação. Lembrou que na pauta de agosto será visto a LOA, mas é prerrogativa da agenda mínima. Será discutido o formato de discussão. Tem um pedido do pessoal que faz a gravação da reunião para que todos os conselheiros anunciem seus nomes e entidades que representam. Muitas vezes dá certo que quando chama a pessoa acaba ligando, mas quando há uma pausa, acaba se perdendo na hora da transcrição, o autor da fala. Eles mandam para ele em vermelho de não esquecer de fazer check-out do hotel até as doze horas. Muitos conselheiros acabam fazendo o check-out antes da reunião, outro fazem no horário certinho, mas tem pessoas que são vistas indo almoçar calmamente e fazendo o check-out muito depois do horário pedido. Continuando a pauta, primeiro assunto, aprovação da ata da ducentésima vigésima primeira reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde do Paraná, em discussão. Colocado em votação. Aprovada a ata com uma abstenção. Lembrou e frisou que estão aprovando a ata da reunião anterior, e que quando foi presidente anteriormente, era aprovado ata de três ou quatro meses anteriores. Era muito difícil aprovar coisas que já tinham mudado. Agradeceu a secretaria executiva de estar enviando as atas em tempo hábil para aprovação. Segundo assunto: Décima

Primeira Conferência Estadual do Paraná, com a palavra Comissão Organizadora da Conferência. Antes da Cleide falar, além de agradecer a Maria Elvira, ex conselheira, tem mais dois conselheiros do município de Cascavel. Sintam-se bem vindos. **Sra. Cleide (SESA)** cumprimentou a todos. Antes de começar a apresentação do desenvolvimento, queria colocar que a Comissão Organizadora que é o Jonas, a Malu, a Tereza, a Marcia, a Sônia, o Livaldo, então eles têm feito um trabalho para que possam estar apresentando para os conselheiros como está todo o processo que antecede a Conferência Estadual. No Check-list informa a todos todo o processo que estão conduzindo da Conferência. Fizeram a programação, já apresentada. O que estão colocando no dia dezoito, quando se inicia o credenciamento às oito e meia da manhã, terá um café para quem chegará direto. Todo mundo que é do interior terá direito, todos os trabalhadores e usuário terão direito a hospedagem, desde o meio dia do dia dezessete, então ele tomará café e irá para o credenciamento logo após o café. E ao meio-dia também terá almoço para todos, pois quem for para o credenciamento já almoça por lá e iniciarão as oficinas às treze e trinta. Então é importante avisar a todos e que repliquem em seus municípios esta logística. Também é muito importante que o delegado titular que não poderá vir, que sabe antecipadamente não poderá vir já peça substituição do seu suplente, senão o suplente não terá direito a hospedagem desde o dia dezessete e todos os outros direitos que o titular tem direito. Ele só poderá se tornar titular após a troca dos crachás que é no dia dezoito. Frisou a importância de ser feito o quanto antes o comunicado de substituição. Só no dia dezenove será feito a troca dos crachás. Então se o titular não comunicar a troca pelo suplente este não terá direito até o dia dezenove. Ou se ele vir, com uma carta do delegado titular orientando, já falando que é substituto, mas ainda assim, para a logística, é importante a comunicação com antecedência. Principalmente pela questão de hotelaria, principalmente quando for de sexo diferente, por causa das acomodações conjuntas, para duas pessoas. E depois não podem exigir do hotel que resolvam isso, pois a listagem disponibilizada pela Comissão Organizadora está ali. No dia dezenove, terá no período da manhã a palestra magna, a mesa redonda e iniciarão os trabalhos de grupo às treze e trinta. Aqui vale uma ressalva importante, o processo eleitoral iniciará às dezessete e trinta. Então o trabalho de grupo não pode ultrapassar o teto de dezessete horas. Porque se isso acontecer, conforme está no regulamento, se ele se atrasar para ir à sala de eleição, ele não entrará. É muito importante que os conselheiros, que estarão participando dos grupos, coordenando, cooperando, apoiando, de uma forma geral todos os conselheiros estarão envolvidos no processo, que cada um que esteja em sua sala esteja atento em questão do horário, no processo de discussão e auxiliem o coordenador para ter esta condução bem adequada para não haver dificuldade. Terá então a eleição das dezessete e trinta até às dezenove horas, para definir os conselheiros, então terão a eleição dos delegados que irão para a Conferência Nacional. Tem um total de cento e quarenta vagas, sendo setenta vagas para os usuários, trinta e cinco para os trabalhadores, trinta e cinco para gestores e prestadores. Extremamente importante respeitar este rito do horário, isso faz parte da organização. Outra questão, que acham importante frisar, a Conferência é de todos, mas ela é do Conselho Estadual de Saúde do Paraná, então todos os conselheiros que aqui estão e que são delegados, são anfitriões. Então o que precisam e esperam de cada um, tem aqueles que estão nas suas Comissões pré estabelecidas que já sabem se situar, aqueles que não estão inseridos em nenhuma comissão, precisam que sejam as pessoas que vão fazer a acolhida e ser os anfitriões. O mesmo será pedido para os diretores regionais que estejam circulando na recepção, que estejam no *hall* de entrada, observando a organização e olhando atentamente como sendo o dono daquela festa. Então os senhores estarão ajudando a recepcionar quem quer que seja. Se observarem alguma situação que não seja adequada, o detalhe nem sempre é percebido e é o detalhe que conta num movimento como este. No dia vinte, será iniciada a plenária final às oito da manhã, terá o intervalo do almoço e o tempo previsto para término é às dezoito horas. Como as propostas nos grupos são oriundas das Conferências Municipais estarão trabalhando com a Comissão de Relatoria da seguinte forma, tem quatro eixos, então tem quatro grupos diferentes, de temas diferentes, mas cada tema será discutido em três salas. Se a proposta for aprovada por mais de setenta ou mais por cento dos presentes, dos delegados presentes, essa proposta será compilada com os outros dois grupos, se os dois grupos, também aprovarem em setenta por cento ou mais, essas propostas não irão para plenária, essas propostas farão parte do relatório final direto. Visto que elas já foram aprovadas nos três grupos que discutiram. Da mesma forma, se elas forem reprovadas, ou seja, setenta por cento ou mais, nos três grupos, elas também já estarão excluídas. Não farão parte do relatório final, nem irão para plenária. A proposta que for aprovada em pelo menos um grupo e não nos outros dois, irão para o pleno. No

dia da plenária final, só irá proposta que não teve cem por cento de acordo entre os três grupos. Outra questão é a homologação das entidades que irão compor o Conselho, ela se dará no término da aprovação das propostas. Ela é o ato final da Conferência, a homologação. A entidade precisa estar com seu representante na homologação. O delegado que foi eleito lá no dia anterior, representando aquela entidade ele não pode ir embora, ele foi eleito, mas não foi homologado na plenária final para poder compor o Conselho. Isso tudo foi aprovado, é o Regulamento e o Regimento que este pleno aprovou, mas acha importante reforçar essas questões, pois são os conselheiros que estarão auxiliando no entendimento com o público e com a organização. **Sra. Maria Angela (ABO)** questionou a respeito do estacionamento que é cobrado na ExpoUnimed, se será liberado ou será cobrado. **Sra. Cleide (SESA)** esclareceu que o estacionamento não será liberado. Então terão algumas autorizações que são poucas, que pensam que deverão ficar para os carros que vierem do interior, estão fazendo o levantamento de como ficará isso. **Sra. Maria Angela (ABO)** questionou o valor do dia todo. **Sra. Cleide (SESA)** respondeu que não tem conhecimento do valor. Então a quantidade de *voucher´s* que eles estão negociando é muito pequena e não será destinado para carros particulares, porque são vinte ou trinta, são poucos. Estão priorizando, por exemplo, irá o coral, eles estão vendo para fornecer, ao grupo de dança e aos ônibus que virão. Não previram em licitação o estacionamento, não existe isso. Não conseguiram esta questão. **Sr. Jeremias (HU-UEL)** duas dúvidas, a homologação terminará as dezoito. **Sra. Cleide (SESA)** esclareceu que é a previsão para terminar todo o rito da Conferência. Neste dia eles têm esta previsão. O espaço foi locado por hora, neste dia, eles têm até as vinte e uma horas para terminar a questão. A previsão é até as dezoito, porque estão colocando a previsão de horário. Os carros que vem do interior, vans e ônibus, a orientação é que não circulem após as dezessete, com os servidores, usuários e prestadores. A orientação é que eles fiquem atentos para a hora que terminar e irem embora. Depois das dezessete horas não é orientado continuar viagem para que eles possam ter a possibilidade e que permaneçam. **Sr. Jeremias (HU-UEL)** sobre as propostas de diretrizes e propostas que serão encaminhadas para a Conferência Nacional, como vai e em que momento serão selecionadas as cinco diretrizes ou uma diretriz por eixo e cinco propostas por diretriz. Independente do quantitativo, quer saber em que momento será feito essa seleção. **Sra. Cleide (SESA)** respondeu que as relatorias irão trabalhar em cima disso, as propostas para a Nacional, será a relatoria que estará nesta organização de montar, da mesma forma que estarão organizando as demais. **Sr. Jeremias (HU-UEL)** a plenária deveria deliberar ou tem que outorgar essa prerrogativa essa competência para a Comissão de Sistematização, para a relatoria fazer esta seleção. **Sra. Cleide (SESA)** respondeu que o papel da relatoria já está dado, a relatoria vai fazer isso e vai fazer parte do relatório que será apresentado na plenária final. **Sr. Jeremias (HU-UEL)** uma coisa é o relatório final da Conferencia. Outra coisa são as propostas a serem enviadas para a Conferência Nacional. **Sra. Cleide (SESA)** a questão é que a relatoria vai organizar as propostas e no dia da plenária que é a plenária final, da mesma forma que estará organizando todas as propostas que serão passadas para o pleno, as propostas que irão para a Nacional deverão ser passadas também. Terão que ser apresentadas para o pleno, pois não tem outro momento. Ela faz parte da plenária final. Tem outra sugestão? Porque entende que as propostas que saírem de âmbito Nacional nos grupos devem ser apreciadas na plenária final. **D. Rosalina (ASSEMPA)** pediu para contribuir nesta questão do término dos grupos às dezessete horas e estarem todos na sala às dezessete e trinta para o processo eleitoral. Não sabe se poderiam terminar o trabalho de grupo, antes das cinco horas. Porque aquele grupo que acabam atrasados para não ter tumulto. Então sugere para terminar as dezesseis e quarenta e cinco. No trabalho de grupo, a relatoria estará coordenando, mas não poderá encerrar um delegado, para não criar muito tumulto depois. Sugere diminuir o trabalho de grupo para evitar tumulto desnecessário. **Sra. Cleide (SESA)** informou que ontem na reunião de coordenadores de grupos e falou-se muito disso e eles têm essa mesma preocupação. Então se chegou ao seguinte consenso, é que no inicio do processo de trabalho **(F3)** a importância de explicar rapidamente como ele se dará e combinar como grupo que o prazo máximo é às dezessete horas, que o importante era fazer o trabalho com foco de até dezesseis e quarenta e cinco eles terminassem. E como já foi feita a programação, tudo impresso já, não dá para alterar, mas como foi combinado com coordenadores dos grupos e pedem aos conselheiros também, é que precisam organizar as falas e ter essa contribuição no processo de organização é que no máximo quinze para as cinco finalizem os trabalhos. Pois o prazo máximo para saída da sala é às dezessete horas. Outro ponto é que quando iniciar o processo, para que seja feita a leitura das propostas seja uma leitura

compartilhada, e não uma pessoa ler o tempo inteiro, mas que pudessem combinar no inicio dos trabalhos como irão proceder. Ou seja, a cada proposta que tiver destaque, quem faz o destaque já vai fazer a solicitação de mudança. Isso tudo conversaram com o grupo ontem, para que seja rápido e que tenha pactuação inicial para que o grupo trabalhe sabendo de como se dará. O grupo ali terá que ser consultado e organizar da melhor maneira os trabalhos, partindo a leitura em blocos ou deixar tudo para o final. Quando fizerem a leitura, cada um que faz a leitura da proposta, leia, pare, olhe para o grupo. Combinem com eles, se o grupo mantenha-se silencioso, já passa para a proposta seguinte, isso tem que ser combinado no início com os presentes porque isso agiliza os trabalhos. Por isso que estão falando a todos, para que quando estiverem presentes nos grupos, auxiliem neste processo, porque às vezes a proposta, a proposta não pode ser modificada no sentido, mas da forma como ela está escrita está confusa, e quem quiser sugerir a mudança da forma, tem que sugerir já com a escrita, mas isso tem que aprovar com o grupo para dizer se estão de acordo ou não com a alteração. É por isso que estão descrevendo a todos no pleno este método de trabalho para que todos auxiliem a coordenar estas atividades e auxiliem a tornar mais ágeis e produtivas as discussões das propostas. **Sra. Terezinha Lima (IBDA)** primeiro, ela queria saber se a ExpoUnimed fica lá mesmo, junto ao Positivo. **Sra. Cleide (SESA)** informou que sim. **Sra. Terezinha Lima (IBDA)** E no dia, o ônibus para os conselheiros sairá do hotel, que horas, e assim uma outra situação, é o horário das dezessete às dezessete e trinta é o deslocamento, uma coisa que tem que ser vista lá, não sabe se será em cima, os elevadores, pois na última vez que precisou os elevadores para deficientes estavam com problemas porque estavam chaveados e aí precisaram sair correndo atrás do segurança que fica com a chave dos elevadores. Era bom já verificar isso antes. Outra situação as propostas para a Estadual devem ser discutidas e devem partir dos grupos e não a relatoria que deve tirar delas. A maioria das propostas não vem a nível Nacional e sim acabam vindo no nível de município e aí transformam em nível de Estado. E acabam compilando outras. Frisou a questão do tempo de deslocamento principalmente das pessoas que tem problemas de locomoção. **Sra. Cleide (SESA)** pediu para agilizar as discussões e questionamentos senão não conseguirá finalizar a apresentação dos trabalhos. **Sra. Genecilda (MST)** pediu para contribuir na metodologia dos trabalhos de grupos, sugere ver quantas horas têm e quantas pessoas têm na sala e dividir por minutos e assim fica mais fácil de disciplinar o horário e chegar no horário estipulado para terminar o horário dos trabalhos de grupo. **Sr. Amaury Alexandrino (DEFIPAR)** só para esmiuçar os detalhes, a questão das aprovações das propostas, setenta por cento, a cada proposta terá um controlador de contagem de votos, porque terá que ser feito o cálculo para ver o percentual. Na questão de aprovação, tem os três grupos, e uma proposta que for aprovada em um grupo com cinquenta e um por cento, irá para plenária? **Sra. Cleide (SESA)** informou que setenta por cento é para cada grupo, cada grupo é independente, o grupo A tem que aprovar com setenta por cento ou mais, o grupo B com setenta por cento ou mais e o grupo C tem que aprovar com setenta por cento ou mais. Os três grupos tendo aprovado com setenta por cento ou mais, não irá para a plenária. Vai para o relatório final direto. Está aprovada. Se um dos grupos, o grupo A reprovar em setenta por cento ou mais, o Grupo B reprovar em setenta por cento ou mais e o grupo C reprovar em setenta por cento ou mais, ela está reprovada e também não irá para a plenária, nem constituirá o relatório final. E se no grupo A for aprovada com setenta por cento ou mais, o grupo B com setenta por cento ou mais e no grupo C ela ficou com sessenta por cento, ela foi desaprovada no grupo C, em sendo desaprovada, esta proposta vai para o pleno. Para ser aprovada e ir direto para o relatório ela tem que ter a consenso nos três grupos de setenta por cento ou mais. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** informa que a palavra confunde, ela não está desaprovada. Ela está aprovada, mas não com sua grande maioria precisando ir para o pleno, para ser votada pela plenária geral. Essa marca setenta por cento, ela em três grupos, ou vai direto para o relatório final, não precisando passar pela plenária final. Se ela atingir setenta por cento de reprovação em três grupos, ela está reprovada, ela é excluída da discussão. Todas as outras que não der setenta nem pra cima nem pra baixo tem que ir para a plenária final. Tem que ter contagem nos grupos. **Sra. Cleide (SESA)** explicou para o Sr. Amaury, que estão construindo uma planilha no *excel* que conta o número de aprovados e ela já dá o percentual. No começo da plenária, essa sala tem cem pessoas, assinaram cem pessoas, então toda a proposta para ser aprovada ou não ela terá que ter o voto de setenta pessoas pelo menos. A hora que colocam a quantidade de pessoas que aprovaram na planilha, porque haverá o digitador e o relator, ela já dará o percentual de aprovação. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** pela experiência que se tem, as propostas, pela visualização dos crachás levantados, já se sabe se foi aprovado ou

reprovado por mais de setenta por cento e aquele numero que a proposta deu equilíbrio aí irá para contagem. Na plenária final, têm quinhentas, oitocentas pessoas. Aquela que equilibrou aí sim conta. **Sr. José Leite (SINDPREVS)** ele informa que gostou da dinâmica de organização principalmente em relação ao que se viu em outros eventos, mas leva a algumas preocupações. A primeira é a aprovação de setenta por cento em três grupos. Ele sugere como paliativo, por ser três grupos, número ímpar, acha que ter aprovação de dois grupos e com percentual razoável no terceiro já força a aprovar a proposta. **Sra. Cleide (SESA)** explicou que essa regra está no regulamento. **Sr. José Leite (SINDPREVS)** ele disse que não pode participar muito, mas acredita que seja uma forma de desburocratizar e avançar no processo. O segundo ponto, é essa questão de processo da plenária final, apesar de ter horário estabelecido, mas pela dinâmica do processo, podem chegar muitas ou poucas propostas na plenária final e por isso, a partir dai é que se avalia a necessidade de se ler ou se organiza por eixo ou por números de propostas para leitura para aprovação. Mas isso é uma questão de momento. O outro ponto pactua com o Jeremias é a questão das propostas para a Nacional elas não são de competência de relatoria, é competência como indicativo de trabalho de grupo. Cada grupo que tiver sua diretriz já tem que apresentar proposta da diretriz dentro do próprio grupo. É função da relatoria condensá-las para deliberação da plenária. Ela tem que sair como indicativo no grupo, por diretriz e aí a relatoria condensa e apresenta. Mais um ponto que ele não está vendo. É o momento da apresentação e leitura de moções que vai haver, com certeza. **Sra. Cleide (SESA)** explicou que isso faz parte da plenária final. **Sr. José Leite (SINDPREVS)** complementa que imaginou que estivesse embutida em alguma das partes, não disse que não esteja e nesse momento também se aprova a indicação das propostas para a Nacional porque tem que ser homologada pela plenária senão não tem validade. **Sra. Sonia (CREFITO)** explicou sobre as moções, no regimento, no capítulo sete, fala que cada moção digitada será automaticamente aprovada, quando cumprido o critério de ter pelo menos trinta por cento dos delegados credenciados e delegadas credenciadas, constando identidade, entidade, órgão ou instituição que representam as mesmas não serão lidas e somente serão colocadas no relatório final. Então aquelas moções que tiverem trinta por cento dos delgados com assinatura, elas já automaticamente passam para o relatório final. **Sra. Cleide (SESA)** lembrou que o Regimento foi aprovado pelo pleno. As propostas que irão para a Nacional não será a relatoria quem fará. A relatoria fará a organização. Se ela disse de forma equivocada pede desculpas. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** complementa que é o que chamam de sistematização. **Sra. Terezinha Lima (IBDA)** só para lembrar a Sra. Cleide de responder a pergunta que fez sobre os ônibus. E ficou preocupada com as moções por que sempre as moções foram para a plenária final e aprovadas ou não. Ela se preocupa porque trinta por cento vai assinar uma moção, só que trinta por cento de cem é muito pouco para não ser conhecida por todos porque trinta por cento assinaram. Se vai uma moção absurda, até mesmo contra o Conselho, contra os usuários, contra os trabalhadores e todos vão aprovar, ela acha perigoso. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** pediu para a Sonia ler de novo. **Sra. Sonia (CREFITO)** e cada moção digitada será automaticamente aprovada pela Décima Primeira Conferência quando cumprir o critério de ter pelo menos trinta por cento de assinaturas dos delegados e delegadas credenciados na Décima Primeira Conferência, constando identidade, entidade, órgão ou instituição que representam. As mesmas não serão lidas e somente serão colocadas no relatório final da Conferência. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** supôs que se tiver mil delegados, serão trezentas assinaturas. **Sra. Maria Lucia (ASSEMPA)** disse que vale lembrar para a coordenadora que o que está escrito no Regulamento foi aprovado aqui na plenária, foi aprovado. Então quando foi apresentado e pedido sugestões, ninguém falou nada. Então o que esta causando estranheza esse questionamento de ter que ler todas as moções. Isso foi aprovado em plenária. Então quem tinha alguma dúvida, estranham as dúvidas agora, pois estão trabalhando desde o começo do ano neste assunto. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** não é possível voltar atrás agora com resolução, é uma preocupação que agora não dá mais para resolver. **Sra. Cleide (SESA)** lembrou que os ônibus, respondendo a pergunta da Sra. Terezinha, sairão dos hotéis, cada hotel terá os ônibus saindo, o horário que vai estar orientado para todos e ele vai ser rigoroso na saída, porque não é um ônibus só que vai lotar num hotel e vai embora, a distância é grande e ele não tem como ficar esperando. Então se o horário estiver programado para sair às sete horas, ele sairá às sete horas. Não importa se houver delegado, conselheiro escovando os dentes, terá que ir de ônibus por conta e risco depois. Os horários deverão ser cumpridos. Falaram com hotéis que tem café só às sete da manhã, eles mudaram os horários para servir às seis da manhã para não ter problemas. Os ônibus estão previstos para saída

no horário pré estabelecido. Quando se hospedarem nos hotéis, quem tem direito a hospedagem, lembrando que está no regulamento, quem poderá se hospedar são as pessoas que estão a mais de sessenta quilômetros de distância, **(F4)** estas pessoas que tem direito a hospedagem já estará sabendo no hotel o horário da saída dos ônibus. **Sra. Terezinha Lima (IBDA)** perguntou sobre o primeiro dia em especial, tendo em vista que os conselheiros deverão estar lá para a reunião às nove horas da manhã. E colocou que a questão da moção ela não se lembra e pede que seja ouvido a gravação para verificar essa questão, pois não lembra de ter sido tão especificado. Lembra que tinha os horários mas não lembra de ter visto detalhes. E no caso de ter sido aqui aprovado ou não, não quer dizer que ela tenha aprovado o item, talvez no dia ela tenha saído porque não estava bem, mas é uma questão que tem que ser pensada. Pois há muitas moções que vão contra usuários e trezentos votos contra mil e poucas pessoas é muito pouco. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que a questão dos ônibus, para os conselheiros é rotina do Conselho. Toda reunião do Conselho, tem a empresa que irá levar e trazer, irá ser usado. **Sra. Terezinha Lima (IBDA)** perguntou por que no dia dezoito ela não estará hospedada, então precisa saber o horário do ônibus. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que será informado porque não tem esta informação agora. **Sra. Maria Lucia (ASSEMPA)** os conselheiros terão ônibus que sairão no horário, mas ela não está hospedada no hotel, a Mariangela não está hospedada no hotel e irão no ônibus dos conselheiros e será cumprido o horário de saída. Mas já foi dito o horário? Repita por favor. **Sra. Cleide (SESA)** já foi informado. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que todos os conselheiros serão avisados, de fora, terá que comprar passagem de vinda. Tem todo um processo do Conselho acontecendo e a Secretaria Executiva dentro das informações recebidas serão repassadas a todos os conselheiros. Cada detalhe resolvido será informado. Quanto às moções, na próxima Conferência sentarão e discutirão, nesta será liberado, pode ser falado e ouvido, mas não há como alterar mais isso. **Sr. Jeremias (UEL)** voltando às propostas para a Nacional tem uma proposta para a coordenação e para o plenário. Para a Conferência Nacional foi revisto o regulamento e terá que ser selecionadas oito diretrizes por eixo e cinco propostas por diretriz, então serão quarenta propostas para a Nacional. Ele propõe de fazer uma seleção de quatro propostas que iriam para a Nacional e depois havendo coincidências não tem problemas, ele acha que é um bom critério, um bom jeito de fazer a seleção e não ter a preocupação de alguém fazer no lugar do plenário. Cada grupo depois que fizer a aprovação, fizer sua discussão e aprovação das propostas que atingir os setenta por cento, destas que foram aprovadas selecionam quatro propostas que irão compor a Nacional. **Sra. Cleide (SESA)** concorda que a proposta é excelente. É bem interessante esta sugestão de trabalho. Pediu para a Sonia da relatoria, sua opinião. Então irá colocar em aprovação neste pleno se já será feito isso. A proposta do Jeremias, foi entendida por todos. Querem mais esclarecimentos? Pode ser aprovada ou não? Foi colocada em votação. Aprovada a proposta do Sr. Jeremias, quatro propostas dos grupos serão definidas para ir à Nacional. Mais alguma questão? Sem pronunciamento. Disse que irá passar rapidamente para agilizar algumas questões. Acha interessante essa oportunidade que eles têm em compartilhar, ouvir, explicar, desta forma todos participam ativamente e tem conhecimento e fazer com que esta Conferência seja muito organizada e com bons resultados. Eles têm então, as escalas de trabalho para as oficinas organizadas e que pudessem fazer algumas observações, por exemplo, que o conferencista não seja o coordenador. Porque fica difícil o palestrante coordenar, os que colocaram, foi pedido para reorganizar. Será contada com uma equipe estudantes de farmácia e que o Nilson conseguiu trabalhar com este grupo e doze estudantes estarão trabalhando com eles para a digitação. Será preciso nas oficinas, que a Comissão de Acesso ao SUS indique um coordenador de grupo, pois o palestrante é o mesmo. **Sr. Manoel Rodrigues do Amaral (SINDNAP)** informou que o Filipak se dispôs a ele mesmo coordenar e ser o palestrante, fica muito difícil desautorizá-lo. Pois se ele é responsável por ele. Ele é o palestrante e ele mesmo sugeriu que ele fosse o coordenador. Ele assumiu, mas ele acha que tem a competência para fazer. **Sra. Cleide (SESA)** acha que se o grupo definiu, está definido, mas tenham em mente que se tem esta situação, o conselheiro que estiver ali deverá dar o apoio necessário para o avanço dos trabalhos. **Sr. Jonas (CUT-PR)** na visão dele é impossível uma oficina onde alguém vai proferir a palestra e coordenar a mesa. Acha que é uma questão que definiram e que se tem de ter um coordenador. Acha que não estão sendo intransigente com o fato, mas só uma questão de melhorar, de ter bom senso e de ter uma mesa perfeita. Acha que isso não irá deixar ninguém menor, mas que no seu ponto de vista é humanamente impossível coordenar e palestrar. **Sra. Cleide (SESA)** disse que vai falar com o Filipak de uma maneira que não o desagrade, apenas sugerirá que seja dado um

apoio e contornará a situação. **Sr. Amauri Lopes (ANEPS)** fez um encaminhamento que o controle social percebe que não se deve fazer nada sozinho. O controle social deve seguir esta linha, estão prestes a uma grande Conferência com alguns problemas e com algumas soluções, mas fortalecer sim o trabalho coletivo. Não tem como se isolar e fazer as coisas. As regras foram feitas para serem seguidas e o diálogo deve trazer a isso. E lembrando a todos que é salutar fazer após as Conferências e avaliar o que aconteceu no Estado do Paraná. E também pensar no modelo mais prático de Conferência. A questão dos trabalhadores e ficar trancados a sete chaves é um absurdo, então será necessário se debruçar sobre o controle social. A maturidade que este Conselho está passando é maravilhoso. **Sra. Cleide (SESA)** alerta que ainda tem muita coisa a ser mostrada. **Sr. Pitol (Pastoral da Saúde)** disse que foi feita uma reunião com os coordenadores de grupos no dia anterior para passar o trabalho para eles, e para as oficinas, os coordenadores de grupos, haverá alguma instrução para as oficinas. Porque as oficinas não indicaram propostas e sim só para conhecimento e ontem ouviu que terão que ser eleitas três propostas nas oficinas, não sabe se para o relatório final. Haverá alguma instrução para os coordenadores de oficinas? **Sra. Terezinha Lima (IBDA)** pediu para colocar e tirar essa responsabilidade da Comissão de Acesso ao SUS, o Vinicius fez a proposta do tema da oficina, foram colocadas em várias reuniões que estavam com o Vinicius mas não houve nenhum chamamento e em algum momento chamaram ela e disseram que seriam esses assuntos, a oficina será feita desta forma e o palestrante disse que também fará a coordenação. Ela e a Débora levaram para a Comissão, ou seja, ele mesmo quer ser o palestrante e o coordenador do grupo. Mas deixou claro que não se reuniram em grupo para discutir isso. **D. Rosalina (ASSEMPA)** ela acha que a oficina, o Pitol coloca bem, será trabalhado a oficina em quatro horas, e acha que está muito vazio para informação do que fazer. Nas outras Conferências as propostas das oficinas iria para o relatório final das conferências, apesar de ser um trabalho de quatro horas onde terá delegados de todos os segmentos e estarão discutindo no momento, mas agora, informação do que estarão informando nesta Conferência, e para que? E para onde irá esta informação e o que será produzido depois desta fala. Tem que tomar cuidado, pois o primeiro contato com o delegado é a oficina, e tem delegado que vem pela primeira vez. Se não puder ao menos sistematizar uma proposta de cada oficina para ir ao relatório final e poder aproveitar o conhecimento e o tempo de poder conversar. Queria colocar isso, pois coordena uma oficina de um tema totalmente novo. Toda a discussão servirá para que. Precisam tomar um pouco de cuidado para que não frustrem os delegados na primeira recepção. **Sra. Cleide (SESA)** disse que esta questão é importante e precisam estar atento. Disse que foi discutido neste pleno o papel da oficina. A oficina te dá embasamento e subsidio para que nos grupos tenha uma discussão e as propostas saiam mais robustas. Que as propostas sejam de consenso sejam propostas que possam ser viáveis, coerentes. As propostas vem dos municípios e às discussões destas propostas que são resultado das discussões municipais, as vezes o tema, o eixo é o mesmo, mas às vezes vão para discussão e falta subsídio para entender aquelas propostas. Foi discutido isso no pleno e ficou definido, o que é a oficina? Tanto que se conversava que a oficina é uma pré conferência, é um rito que antecede. São doze assuntos, doze temas. Dos quais irão ajudar o conselheiro, o delegado, a poder participar na formulação, na aprovação ou não das propostas apresentadas. Lembrando que em momento algum foi orientado, foi colocado em regimento, em regulamento, que as oficinas teriam propostas, foi orientado que as oficinas não terão propostas, que as oficinas farão parte do relatório final e que não tem propostas nas oficinas. Para isso precisaria definir todo o rito para que as oficinas determinassem propostas para a Nacional, o número de propostas, temas, etc. em momento algum isso foi discutido, a discussão se deu de que a oficina seria de formação e informação. E esse pleno aprovou isso. E esse regulamento, quer dizer mais uma questão, ele retornou para este pleno mais do que uma vez porque eles pegaram o regulamento e quando fizeram a aprovação deste regulamento já no inicio. Foi feita a aprovação deste regulamento, sentaram mais uma vez para releitura, cobriram falhas, contemplaram coisas a mais. Citou o caso das entidades que recebem recursos em serem inscritas como usuários e que aprovaram esta exclusão. Tiveram várias aproximações, vários momentos para discutir e finalmente fecharam que estava tudo certo. Ela quer dizer que não tem possibilidade de mudar regras neste momento. A **(F5)** regra do jogo foi estabelecida em parceria com todos os que estavam presentes. A oficina é de formação e de informação. Não é oficina para levantar propostas, no regulamento está claro que a propostas serão oriundas das conferências municipais. E isso é o que foi aprovado. **Sra. Maria Lucia (ASSEMPA)** disse para a Sra. Cleide, que este problema de muitas dúvidas é que essa revisão e aprovação

foram feitas no final da tarde de sexta-feira e muitos conselheiros não estão presentes. Então restam muitas dúvidas, mas lembra como foram discutidas. E está estranhando por ter voltado muitas vezes, discutidas e foram enviadas por email. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** frisou que devem seguir para detalhes, os pontos levantados só poderão ser revistos para a próxima Conferência e perguntou quais são os pontos a deliberar. Avaliações farão depois da Conferência. Tornou a pedir mais agilidade. **Sra. Cleide (SESA)** disse que nos trabalhos de grupo, eles já se organizaram e precisam muito é que os conselheiros se insiram em cada trabalho de grupo, pois serão delegados, para se envolverem nas discussões. Organizaram já com os voluntários, os assessores, apoiadores regionais. Outra questão é que as profissionais de libras já estão acertadas para que não tenham esta dificuldade. E outra questão muito boa e foi um grande avanço na qualidade, conseguiram a impressão do caderno de regulamento, regimento e programação tudo em braile. Conseguiram cinco jogos em braile. E para eles é motivo de muita alegria pois é uma questão de avanço na qualidade da Conferência. Pediram para os apoiadores que verifiquem, pois na ficha indica que o participante tem deficiência visual, mas pode não ler braile, ou que ele não tem uma deficiência total e ainda consegue ler com lupa, estão pedindo para os apoiadores façam contato e entendam a dificuldade visual, mas em podendo ler, eles querem encaminhar o caderno de orientação para que ele possa se organizar. O credenciamento, irão fazer da seguinte forma, terão a bancada inicial na frente, para atender todos os delegados usuários, terão dez bancadas, cinco bancadas para os usuários, três bancadas para os trabalhadores e duas para gestores e prestadores. Na sala imediatamente atrás, serão atendidos os observadores e convidados. Será feita a entrega das bolsas no credenciamento e foi feito um check-list de todas as necessidades. Citou alguns conselheiros como indicados para auxiliar na recepção das pessoas. Mas tem o dia do credenciamento e tem o primeiro dia que acreditam que todos chegariam de uma vez só e os ajudariam nas informações. E é importante estarem no dia anterior para conhecer e fazer um tour pelo local para poderem passar as instruções. No dia dezoito começa, eles estarão lá no credenciamento, as pessoas chegarão espaçadamente, no dia dezenove que a Conferência começa de fato, neste dia antes de ir para o auditório, seria importante chegarem cedo para ser as pessoas que estivessem recebendo os delegados. Eles tiveram ontem aqui os representantes das entidades que farão a abertura do processo eleitoral dos interessados para compor o Conselho. O que eles precisam de voluntários para ingressar na relatoria, precisam de mais gente no credenciamento, mas precisam muito de pessoas para ajudar na mesa de informação, sobre todas as questões da Conferência. Não são os problemas, mas para informações mesmo. Para tirar dúvidas e apoiar nos esclarecimentos aos participantes. Estão fazendo um compilado das propostas da Conferência anterior, por eixo, o que foi atingido e o que não foi atingido. E essa pessoa é importante ter este conhecimento. Para prestação de contas e haverá pessoas que questionarão. Deixarão o material nesta mesa de informação. E os conselheiros que tiverem interesse em ajudar, seria possível fazer uma escala para poderem ficar nesta mesa de orientação. E quem estará coordenando será o Livaldo, quem desejar participar, pode procurá-lo para se inscrever. Ela acha que as coisas estão encaminhadas e precisam que os conselheiros participem mais ativamente, visto que tem apenas dez dias úteis para a Conferência, pede a colaboração de todos. **Sra. Maria Lucia (ASSEMPA)** pediu para quem puder ajudar, no dia da plenária final, necessitaram de microfones sem fio para a contagem de votos nos corredores. Tem que ter pessoas bem ágeis e tem que ter uma pessoa para coordenar, quem quiser se candidatar. **Sra. Cleide (SESA)** disse que os conselheiros estarão envolvidos. **Sra. Maria Lucia (ASSEMPA)** disse que se trata de uma sugestão, os conselheiros sugerirem nomes para trabalhar e que também serão chamados assessores. **Sr. Jonas (CUT-PR)** queria registrar a ausência do Nilson que é integrante da comissão ele está com problema no Conselho Municipal do seu município, então ele desceu ontem e não teve como retornar, pois tinha um encontro com o promotor do Ministério Público de Paranaguá. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** agradeceu o empenho de todos os integrantes da Comissão Organizadora da Conferência, e que ficam felizes que chegando a data da Conferência e não tem muitos trabalhos faltantes ou a serem feitos às pressas. Agradeceu também a secretaria executiva, que está dando andamento. Aproveitou e agradeceu a presença do Fabio da Assembleia Legislativa que faz parte da mesa eleitoral da Conferência, estende aos dois outros membros que fazem parte desta Comissão Eleitoral, pois eles temiam como seria todo o processo eleitoral de uma Conferência e com toda a regulamentação que há agora, as entidades aptas e não aptas, eles vão para uma Conferência muito mais tranquilos. Próximo assunto: apresentação do material dos vinte anos do Conselho Estadual de Saúde do Paraná. **D. Rosalina (ASSEMPA)** falou

que eles realizaram no ano passado o aniversário dos vinte anos do Conselho Estadual de Saúde do Paraná e tiveram aqui na Comissão Organizadora deste evento, como colaboradores que resgataram muito material dos vinte anos do Conselho. Eles conseguiram realizar o aniversário e com homenagem das pessoas que puderam estar presente e em seguida fizeram o Seminário de Educação e aprovaram a confecção do material a ser distribuído na Conferência e eles trabalharam há tempo para coletar material. E chegaram à conclusão que o melhor seria confeccionar uma linha do tempo. A jornalista contratada irá apresentar o material. **Sra. Érica** falou do material produzido, um folder, com três dobras, parte externa e a parte interna com o texto à esquerda de abertura, contando a trajetória dos vinte anos do Conselho Estadual de Saúde do Paraná. Ontem a Comissão teve acesso à versão impressa, tiveram alguns ajustes e ela apresenta agora já feitos os ajustes. É um material denso, vinte anos não dá pra contar em pouco espaço, procuraram pontuar os principais pontos. E fotos para visualizarem os momentos. Falou de algumas fotos, assinaturas, logomarcas e os dados do Conselho Estadual de Saúde do Paraná. Mostrou também a capa do folder. **D. Rosalina (ASSEMPA)** informou que elas estão trabalhando e discutiram ontem na reunião, este material e um CD com entrevistas. E está com dificuldades de entrevistas por falta de contato com algumas pessoas. E talvez correm o risco de cortarem entrevistas por enquanto para a Conferência e que sabem que o folder terá como terminar, mas o CD será explanado melhor. **Sra. Érica** explicou que após a reunião, conseguiram resgatar as sonoras com as entrevistas feitas no evento dos vinte anos **(F6)** e a partir de agora poderão ter subsídios suficientes para trabalhar no vídeo, sabem que tem pouco tempo até a Conferência, mas irão trabalhar para dar tudo certo. **D. Rosalina (ASSEMPA)** informou que quando o presidente do Conselho Estadual de Saúde do Paraná fizer a abertura será disponibilizado este material, essa fala, passando a trajetória dos vinte anos do Conselho. Ou fica disponível entre os trabalhos de grupos, para quem quiser tomar conhecimento que o Conselho não começou agora, mas tem uma trajetória para chegar até aqui. Esse é o trabalho que foi atribuído a esta Comissão e que trazem para apreciação da plenária. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** colocou em discussão. **Sra. Terezinha Lima (IBDA)** perguntou se este material impresso, será disponibilizado, talvez no próprio CD, em Word, para que deficientes visuais tenham acesso a ele. Até porque o material é extenso. **Sra. Maria Elvira** disse que foi conselheira há oito anos e que trarão alguém de Foz do Iguaçu deste Conselho para a comemoração dos vinte e quatro anos do Conselho de Foz do Iguaçu. Disse que é uma das fundadoras, e parabeniza as pessoas que continuam lutando pelo controle social. **Sra. Érica** quanto a pergunta da Terezinha, não tem problema algum, após os últimos ajustes, pode fazer a versão no Word e deixar disponível com a secretaria executiva. **D. Rosalina (ASSEMPA)** essa é uma das ações que a Comissão trouxe para a contratação da jornalista para trabalhar o material e que este material fique disponível no site do Conselho Estadual de Saúde do Paraná para quem quiser acessar. É uma demanda antiga, mas agora estão conseguindo terminar esta proposta. E é importante que as outras comissões tragam demandas para eles, pois é a construção do coletivo, cada um traz a sua necessidade. Porque a comissão de comunicação deve trabalhar emparelhada com as outras comissões, para que tenham conhecimento do que as comissões produzem para construir material de informação para quem quiser saber não só no Paraná, mas em todo o país. Lembrou que outros Estados estão utilizando do material executado aqui para capacitação de conselheiros. Agradeceu ao Leite e ao Sr. Manoel por serem memórias vivas deste Conselho Estadual de Saúde do Paraná, tendo em vista que eles levantaram fotos e fatos que auxiliaram muito na confecção deste material. Pediu que as demais comissões registrem suas ações, tirem do papel visando facilitar o trabalho de comunicação das ações deste Conselho Estadual de Saúde do Paraná junto a sociedade. **Sra. Érica** agradeceu ao Leite pela disponibilidade de seu arquivo pessoal para colocarem neste material. **Sra. Terezinha Lima (IBDA)** sugeriu que o folder será distribuído na Conferência, serão poucas pessoas com deficiência visual, mas por igualdade, poderia ser colocado neste CD a versão em Word para estas pessoas com deficiência visual. Porque está no site, mas o problema é que as pessoas deficientes visuais não é tão acessível. Para ter em questão de igualdade, fazer estes CD´s para quem já está informando que é deficiente visual delegado. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que será providenciado. **Sra. Érica** questionou se para ter acesso teria que ser um documento do Word. **Sra. Terezinha Lima (IBDA)** confirmou que sim. **D. Rosalina (ASSEMPA)** justificou que por acidente na família, terá que ir embora para auxiliar suas filhas a cuidar de seu ex marido e dos filhos delas. E por tratamento de saúde, está proibida de viajar de avião. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** colocou em votação a aprovação do folder. Aprovado. Próximo Assunto: Plano Estadual de Saúde, dois mil e

dezesseis, dois mil e dezenove. Questionou se alguma conseguiu começar a discussão. Como foi colocada como pauta permanente no Conselho, também foi colocado como pauta permanente nas Comissões. Informou que o Estado está avaliando o Plano Estadual de Saúde que está se encerrando e o primeiro passo que as comissões devem fazer é avaliar o que foi e o que não foi feito, o que mudar, os seus indicadores, até basear junto com as diretrizes da Conferência para poderem montar. Mantem as pautas permanente tanto nas comissões quanto no Conselho e na próxima reunião das comissões a secretaria disponibilizar alguém para ir nas comissões para avaliar juntamente com o Estado, para ter esta assessoria da Secretaria que já esta fazendo esta avaliação do Plano Estadual que está se encerrando. Acha ser uma alternativa boa para poderem planejar o futuro plano. Em discussão. Todos concordam. Coloca a secretaria executiva a disposição para fornecer material necessário para esta avaliação. Passou para a Comissão de Orçamento. **Sr. Jeremias (HU-UEL)** informou que está agendada também uma reavaliação do mapa estratégico, e acha interessante, fazer esta revisão do plano, um documento muito importante construído e que em algum momento precisam reavaliar, e estava programado na agenda mínima em agosto. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** fala que não foge muito do que compete avaliar para o Plano Estadual de Saúde. **Sr. Jeremias (HU-UEL)** informou que a memória da reunião da Comissão estará disponível, mas eles tem alguns encaminhamentos que entendem ser necessários passar por este pleno. Em relação ao Programa de Inclusão Digital no Paraná, a Nilda que é do Ministério da Saúde esteve fazendo a apresentação, a discussão foi interessante, mas ficaram algumas perguntas que gostariam continuar a entender sobre o programa. Um dos encaminhamentos sobre o programa é que solicitam o relatório de avaliação histórica no Estado do Paraná incluindo equipamentos entregues direcionados a outras áreas, números de participantes e evasões de alunos nas capacitações, os custos envolvidos neste programa por regional. Além disso, que seja incluído no relatório quadrimestral um quadro especifico de avaliação do programa. Em razão de que é de conhecimento, da equipe coordenador do programa, desvio de equipamentos, todos os equipamentos foram entregues com exceção de três televisores por razão dos representantes não ter vindo retirar os equipamentos. Mas a própria Nilda e alguns membros da Comissão, relatam casos em que os equipamentos que deveriam estar em uso nos conselhos, estão em outras áreas e entendem necessário ter este mapeamento e avaliação. E quanto a capacitação, tiveram a informação que alguns casos teve problemas com elevado número de evasão e elevado custo de estrutura e relatos de membros da Comissão, com uma experiência muito bem sucedida em municípios menores. A comissão entendeu encaminhar desta forma. Em relação ao processo de licitação do hotel e a preocupação da Comissão de Orçamento era entender isso, receberam todos os documentos que envolvem este processo, avaliaram e consideraram que em questão legal, não há questionamento, está tudo em ordem no aspecto legal. No entanto, eles tem algumas considerações, o contrato é feito por doze meses, um fornecedor se compromete a fornecer todos os serviços inclusive salas, mas observaram que os quantitativos estão acima das médias utilizadas ultimamente, existe uma margem de segurança conhecida e existe uma série histórica anterior. A Comissão está muito preocupada com o elevado consumo de recursos pelo Conselho Estadual de Saúde do Paraná, sugere a criação pelo pleno do Conselho, uma comissão para reduzir os custos do Conselho. E assim, ter uma segurança melhor da racionalidade do uso dos elevados recursos utilizados pelo Conselho. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** falou que a Comissão de Orçamento pode trazer um perfil da comissão que querem criar e na próxima reunião do Conselho, começariam a montá-la. Acha viável, pode garantir que uma das grandes preocupações da mesa é diminuir custo do Conselho, o primeiro ano deles foi basicamente trabalhar a retirada de excesso de reuniões extraordinárias. Conseguiram ir moldando e chegam a não ter mais extraordinárias. Um dos custos preocupantes é hotel e alimentação. Mas garante aos conselheiros uma boa estadia e boa alimentação, porém a comissão pode trabalhar junto aos prestadores de serviços. Ele pessoalmente com a diretoria do hotel para conseguir valores mais aprazíveis no próximo contrato. Mas a comissão também pode sentar e tentar negociar de maneira mais assertiva. Informou que pretende criar uma comissão de vistoria chamando a Terezinha, a Malu e o Amaury para certificar os participantes das licitações, pois muitos garantem os preços mas não os serviços. **Sr. Jeremias (HU-UEL)** informou que a avaliação da comissão é que eles tem estrutura boa como nunca se teve antes de trabalhar e não gostariam de perder este nível de estrutura. Apoio, salas para desenvolver os trabalhos. Não querem perder esta estrutura mas entendem que podem buscar alternativas com custo mais enxuto. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** falou que é necessário buscar a eficácia, buscar reduzir custos sem

perder qualidade. Hoje tem reuniões muito mais baratas do que já tiveram, mas ainda precisam de embasamento para aproveitar melhor o tempo em Curitiba para economizar mais um pouco. **Sra. Terezinha Lima (IBDA)** só justificar porque teve alguns hotéis que eram mais em conta, próximos da rodoviária e foram vetados. Citou um dos hotéis em que a sala não tinha janela. Outro, a sala de reuniões tinha que sair do prédio, passava pelo estacionamento. E outro ainda, no quarto, os banheiros eram muito pequenos. Por isso eliminaram muitos hotéis que podiam ser mais baratos. Para pessoas que vem falar de saúde, trabalhar em lugar insalubre, é desumano. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** falou que o trabalho da Terezinha e da Malu foi bastante profissional e coerente. E as salas que utilizam hoje são boas, tanto no hotel quanto na Funpar. **Sr. Amauri Lopes (ANEPS)** perguntou se pensaram em alguma questão referente a não utilização dos recursos utilizados pelas conferências. Como podem administrar essa questão de não terem, principalmente os usuários saindo do controle social, e aí terão o custo os gastos não utilizados. **(F7) Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** acha hoje, é difícil responder, e disse que todos os envolvidos deverão ver os números e ver o que dá para não utilizar, terão que ver o edital dos hotéis e tentar utilizar aqueles que serão necessários. O Amaury adiantou mas sabem que o número de participantes da Conferência não será o almejado, tem que ser levado em consideração que nenhum município quer gastar dinheiro por isso, a questão de dar mais recursos para mais municípios porque a situação não esta fácil para ninguém. Mas sabe que na comissão organizadora está preocupada em conjunto com a secretaria executiva estão trabalhando para minimizar o custo deste evento, não tendo que gastar com aqueles que preveem que venha mais acaba não vindo. Mas hoje não tem como responder de imediato essa pergunta. Passou o assunto para qualificação dos conselhos municipais de saúde. Disse que o assunto é importante por conta do incremento de recursos para qualificação dos conselhos municipais de saúde. **Sr. Sezifredo (SESA)** fez um relato do porque traz de novo este assunto, pois já foi deliberado, pois o Conselho pode rever esta proposta antes de ser implementada. Foi colocado no orçamento de dois mil e quinze, o valor de dois milhões para custeio visando a qualificação dos conselhos municipais de saúde e quinhentos mil reais de capital para o mesmo objetivo. Este recurso deve ser aplicado, o custeio para locação de salas para reuniões e capacitação dos conselhos, locação de equipamentos para as reuniões dos conselhos ou capacitação, passagens, estadias, alimentação, material de expediente, material informativo e educativo. E no caso do recurso de capital, para aquisição de equipamentos de acordo com as normas que emanam do Tribunal de Contas sendo usados para os conselhos municipais de saúde. A definição dos critérios, tem adesão ao programa ao Programa Estadual de Qualificação dos Conselhos Municipais de Saúde através de um termo de adesão que deverá ser encaminhado a SESA e ao Conselho Estadual de Saúde do Paraná, possuir a lei municipal da criação do Conselho Municipal de Saúde de acordo com a lei oitenta e um quarenta dois e a resolução quatrocentos e cinquenta e três doze do Conselho Nacional de Saúde, estar cadastrado no SIACS com o cadastro atualizado e elaborar o descritivo da aplicação utilização do recurso financeiro. Comprovar que os equipamentos do Programa de Inclusão Digital também são utilizados pelos conselhos, todos lembram que os conselhos receberam pelo PID, ter o plano municipal de saúde e ter um Fundo Municipal de Saúde, porque a transferência será do Fundo Estadual para o Fundo Municipal. O Conselho Estadual de Saúde do Paraná definiu na última reunião que estes recursos seriam aplicados em municípios até vinte mil habitantes. O argumento era que o recurso era pequeno então se beneficiaria os pequenos municípios. A proposta é aumentar o valor, ao invés de dois milhões, ampliar o custeio para três milhões, isso daria para os municípios um valor maior de modo a atender todos os municípios, e porque isso. No capital também aumentando quinhentos mil reais, dobrando o valor. Após a aprovação do Conselho, alguns municípios se manifestaram, principalmente aqueles acima de vinte mil habitantes, que este critério teria sido de certa forma injusto para eles. São municípios que também tem condições sócio econômicas não muito favorável e que gostariam de receber este recurso. Tiveram reunião com a diretoria do COSEMS então a proposta é aumentar este valor, de modo que possam ter no caso do custeio um aumento de um milhão e no caso do capital um aumento de quinhentos mil reais, teriam hoje a condição de se derem para todos os municípios um valor de dois milhões e meio divididos para todos os municípios, então teriam seis mil duzentos e sessenta e cinco reais. Isso é um pouco menor do que os seis mil quatrocentos e cinquenta que já foi aprovado quando eram dois milhões. Se optarem por só municípios até oitenta mil seria seis mil quatrocentos e setenta e seis reais. No caso do capital, teriam se atenderem todos os municípios, então teriam o valor de dois mil quinhentos e seis reais, contra os mil seiscentos e dez da proposta

aprovada aqui. Os municípios receberiam um valor que significa o dobro porque no caso do capital foi distribuído uniformemente do que eles receberiam anteriormente. Se for até oitenta mil habitantes, dois mil quinhentos e noventa reais. Eles junto com o COSEMS é melhor deixar a disposição de todos os trezentos e noventa e nove municípios com estes acréscimos e os municípios que julgarem necessário este recurso para aplicar em seus conselhos, aderem ao programa. Essa é a proposta. A ideia depois da deliberação aqui, levarem logo para a Comissão Intergestora Bipartite porque ela também tem que aprovar para então eles poderem dar um prazo que estão pensando até final de setembro para que os municípios adiram ao programa e que possam então se habilitar e receber o recurso. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** em discussão a nova proposta. **Sr. Livaldo (MOPS)** em valores, se passar os trezentos e noventa e nove municípios, vai cair mais os valores, mas a nível de população, o valor é linear? **Sr. Sezifredo (SESA)** disse que a SESA defende que seja disponibilizado para todos os municípios. Provavelmente os grandes municípios não adiram, mas eles teriam prerrogativas para participarem. E assim, daria oportunidade para todos. Assim, não tirariam o recurso daqueles municípios que mesmo que tenham mais que vinte mil habitantes não tenham tantos recursos assim. **Sra. Livia (FAMOPAR)** perguntou sobre os critérios de adesão, os conselheiros poderão utilizar isso na parte de viagens, cursos, não acredita que deveria por isso aí, como conselheiros usuários, defende que o gestor, prestador e trabalhador, já tem cursos, mas os usuários não tem, seria uma maneira que o usuário viesse para congressos, cursos, que são praticamente preteridos, seria uma maneira de inserir os usuários nos eventos. **Sr. Sezifredo (SESA)** na opinião dele, não poderiam fazer isso, porque conselheiros são todos, independente do segmento dele. Estão falando aqui de capacitações ou de viagens que tenham haver com o objeto do controle social. Isso terá que ter prestação de contas no Conselho Municipal de Saúde. A SESA em conjunto com o Conselho Estadual de Saúde, irão verificar se os planos de aplicação foram seguidos, terá controle como todas as verbas repassadas aos municípios. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** é necessário dar liberdade aos municípios de criar. Não podem engessar demais para os municípios. **Sr. Amauri Lopes (ANEPS)** importância deste processo de fortalecimento do controle social no interior do Paraná, esse recurso é de grande valia para os conselhos. Devem se debruçar com mais carinho neste tema e dar o endosso. Fica mais a vontade quando falam que os dispositivos de prestação de contas estarão compartilhados com o Conselho Estadual de Saúde do Paraná. Na verdade é dinheiro marcado. Entende a Lívia e gostaria de compartilhar com ela e se fosse nessa ordem para dar prioridade, teriam sim, o segmento usuário e também os amigos trabalhadores que também sofrem quanto ao financiamento da sua capacitação. Mas o que importa no momento é que os trezentos e noventa e nove municípios terão acesso a este recurso. Se avança quando o controle social também avança. Não tem muito que pensar, a partir do momento que se averiguar estas contas tem um compartilhamento do Conselho, está de parabéns quanto ao empenho e que esse acesso chegue a todos e recebam este relatório das metas atingidas e o que foi feito efetivamente com este dinheiro. **Sra. Elaine (SINDISAUDE)** ontem na comissão de orçamento discutiram o Programa de Inclusão Digital para conselheiros no Estado do Paraná. E a pessoa representante que foi falar sobre o que está acontecendo, se detectou problemas de iniciar a atividade não dar continuidade. Porque os gestores municipais ou não oferece o translado daquele município de determinada regional para a cidade onde será feita a capacitação, enfim, no debate a comissão ouviu que há sucessos em vários casos e há problemas grandes em outros vários casos e inclusive na ata da comissão ontem o relato disso dizendo da ocorrência de experiências bem sucedidas e de experiências onde o facilitador estava presente, houve deslocamento do facilitador para as atividades de formação, mas lá chegando, não havia nem estrutura de sala de aula, nem "alunos". O que lhe preocupa é que com certeza é papel do Conselho Estadual de Saúde do Paraná, apoiar iniciativas para o fortalecimento do controle social, não resta dúvida sobre isso, o que está levantando é que estão às vésperas de estudar o diagnóstico da saúde através do Plano Estadual de Saúde e levantar novos objetivos, novas metas. E aí se aprovar um programa, uma iniciativa sem essa avaliação mais profunda do que está acontecendo nas atividades voltadas à capacitação de conselheiros, poderão incorrer em erros, porque não tem o diagnóstico. E se pegarem o Plano Estadual de Saúde que está terminando a vigência agora, o diagnóstico dele é muito importantes, traz dados relevantes e tanto que para finalizar, o encaminhamento da comissão foi o seguinte: solicitar relatório de avaliação histórica do programa do Estado do Paraná, incluindo equipamentos entregues e também foi verificado que em alguns municípios os equipamentos foram direcionados para outras áreas, número de participantes e de evasões bastante significativo, precisa ser feito este

levantamento. Ela propõe que isso precisa ser aprovado agora? Ou como que podem fazer para que isso que se for aprovado hoje, entre também numa possível reavaliação na hora da elaboração e finalização do Plano Estadual de Saúde. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** pediu para esclarecer uma coisa. O recurso para qualificação dos conselhos, já aprovaram no modelo antigo. Não será discutido se será aprovado ou não até porque já tem um modelo aprovado, já tem esse recurso de dois milhões e meio para municípios de até vinte mil aprovado. O que tem agora é a proposta de incremento de recurso financeiro de um milhão e meio e ao invés de ficar com municípios de vinte mil habitantes, contemplaria todos os municípios do Paraná. **(F8)** nem tem como agora voltar e ver se será aprovado o recurso ou não, pois já foi aprovado. O que está para ser analisado é com esse incremento, como será distribuído este recurso porque o Estado em si está colocando o dinheiro no orçamento, como será trabalhado esse dinheiro, com este incremento. Trabalharam com os trezentos e noventa e nove ou diferente disso? Perguntou se todos ficaram esclarecidos sobre esta situação. **Sra. Elaine (SINDISAUDE)** disse ao presidente, sendo incremento ou não eles têm um dado que parece a ela, novo. Que é uma avaliação que precisa ser aprofundada de ações destinadas aos conselheiros. Então mesmo que seja cem mil, dez mil ou um milhão, sendo dinheiro público, a responsabilidade do Conselho é do mesmo tamanho, fica no mesmo patamar. A proposta que ela fez se aprovado este incremento que na hora da elaboração do Plano Estadual de Saúde, tudo isso venha à tona para que se necessário façam ajustem a esta proposta. Ela entendeu a colocação do presidente, mas acredita que sua solicitação não fica fora do contexto. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que fez o esclarecimento para não abrir uma discussão sobre este recurso, o segundo ponto, é que a Elaine fez uma proposta que não acha só viável, mas sim obrigatória porque esta ação atravessará de um Plano para outro, todos terão que avaliar isso sim, não tem nem como fugir da avaliação e dos ajustes a serem colocados. Acha que é totalmente viável. **Sr. Hermes (HU – MARINGÁ)** só um detalhe que como está sendo feito este processo de destinação de recurso aos conselhos, ontem na comissão de orçamento a fala na realidade quando foi analisado o PID deixou os integrantes preocupados no sentido como é que foi a utilização depois. Talvez se nos critérios para o município conseguissem registrar uma forma de controle porque só será repassado o valor se tiverem uma forma de controle mais definido no momento do repasse. Isso pela SESA como pelo Conselho Estadual de Saúde do Paraná também. Ele participou e viu alguns municípios que dá medo do que irá acontecer com este recurso e neste Conselho. **Sr. Sezifredo (SESA)** em relação a esse recurso, aliás, é importante até esclarecer que eles têm, a SESA, todos os repasses feitos, dos incentivos e dos programas, tem também mandado para o gestor a informação de quando ele recebe o recurso, quanto ele recebe, que conta ele recebe e para que deva ser usado. E sem falar que neste termo de adesão ele também tem que se comprometer com o termo de aplicação e tudo. Neste caso deste incentivo, ele inclusive colocou para o COSEMS e também acha que o Conselho deve saber tão logo tenham a aprovação na Bipartite, que eles tenham a deliberação, terá um prazo para os municípios aderirem, é importante enviar uma correspondência para o Conselho Municipal de Saúde, informando que o Conselho Estadual de Saúde do Paraná, a SESA, deliberou por esse incentivo, mas que necessita da adesão dos gestores municipais porque este recurso é recebido não diretamente pelo Conselho, vai para a Secretaria Municipal de Saúde para que possa fazer a aplicação no Conselho. Eles acham que é importante, até porque se o Conselho Municipal de Saúde, não souber que existe este incentivo e o gestor não levar lá, é possível do município não aderir porque foi uma decisão do gestor sem participação do Conselho Municipal de Saúde, assim que eles consigam a aprovação do Conselho que já foi feita de uma forma que não abrangia todos os municípios, estão reapresentando esta proposta e tiverem a aprovação da CIB eles pretendem notificar os Conselhos Municipais de Saúde para que saibam que há esta possibilidade de receber este recurso. O monitoramento é uma coisa muito importante, a SESA se preocupa muito, porque recursos são enviados e devem ser aplicados para suas finalidades que o incentivo previa. Ele acha que devem ter uma parceria com o Conselho Estadual de Saúde do Paraná de como será monitorado a aplicação deste recurso. Ele vê também que os conselheiros uma grande oportunidade para conhecerem como estão os Conselhos Municipais de Saúde em relação a sua estruturação, ao apoio, porque quando o município não aderir aqui, significa que ou ele realmente já tem recursos suficiente que ele envia para estruturação do Conselho ou até não cumpre aquelas finalidades que tem ali, critérios definidos. Depende muito de como será daqui para frente trabalhar o envio do incentivo, deste recurso e também o monitoramento de como será empregado. Tem experiência com alguns programas que estão fazendo em que de fato, se não monitorarem, não avaliarem pode

haver problemas na utilização deste recurso, às vezes não por má fé, mas às vezes por ignorância, não saber como fazer a aplicação daquele recurso ou por não ter uma pessoa, uma equipe para fazer de maneira adequada. **Sra. Lívia (FAMOPAR)** lembrou que este recurso que veio do PID quando veio implantado veio pelo Ministério da Saúde e os municípios também se inscreveram, aderiram ao programa e neste percurso já houve mudanças de duas três vezes de gestores municipais, e às vezes houve perda, ou o gestor não se importou, não veio buscar. Ela acha viável fazer uma busca deste histórico. Mas é um trabalho que tem sido feito pela coordenação de plenária e fez um levantamento de todos os municípios e foi colocado como estavam os municípios. Estão trabalhando por isso e assim estão chegando neste fato do pagamento porque vão fechar com ajuda e qual o interesse do Conselho, é que os municípios funcionem e os Conselhos Municipais estejam estruturados para isso. E é preciso ferramentas para ser verificado isso. O que acontece? Se não tiverem isso todo o trabalho que eles tem feito, ou seja, desde o PID, a implantação dos coordenadores de plenária, o curso de capacitação. O pouco que tem sido feito e tem mudado a estrutura de muitos municípios e muitos conselhos. Tem trazido um resultado positivo. O que precisam definir critérios, como será acompanhado e avaliado isso. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** pediu para orientar as falas. A questão do PID e o curso. O PID é uma coisa, o curso, quando foi montado tinha toda a obrigatoriedade de ter a inclusão digital, o MS fez foi entregar os equipamentos. A Comissão de Educação Permanente achou interessante colocar o PID dentro do curso porque sem isso, não sairia o curso. Ele foi incluso dentro do curso de capacitação. O curso não segue muito, ele tem outra cobrança do PID que é feita em cima dos materiais que começaram a levantar sobre isso. No curso teve cidade que foi bem, teve gestores que não deu nada e o usuário pega seu carro, seu dinheiro para fazer o curso. **Sr. Livaldo (MOPS)** disse que traz algumas informações a nível nacional, tem cento e trinta e cinco conselhos municipais de saúde, que os computadores chegaram, os prefeitos levaram os computadores para o gabinete, para sua secretária ou estão em mesas para atendimento ao público. No Paraná, tem trinta e dois municípios nesta condição. Ele até fez algumas intervenções sobre este assunto na última reunião do Conselho Nacional de Saúde. Outra coisa, se existe um trabalho a nível de SESA ou de Escola, devem fiscalizar isso, porque tem conselheiros, tem regionais de saúde que estão correndo aos municípios fazendo os trabalhos e acha que deveria ter aqui neste pleno os municípios que estão nestas situações. O conselheiro chega não tem como usar um computador porque está em outro lugar. Outro ponto dos recursos, evidente que o recurso se for para todos os municípios irá diminuir, mas felizmente dá para o café e o chá, não tem vergonha de dizer que o prefeito de Londrina que cortou café e bolachinha que colocava nas reuniões de quatro horas do Conselho Municipal. Outra preocupação que tem, é a questão do recurso é perigoso se o recurso for para o Fundo da prefeitura e nem chegar no Conselho. Informou que levará para o seu Conselho Municipal para acompanhar. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** reforçou as orientações sobre as falas sobre o PID. Este recurso é recurso estadual vindo para o município, tem plano de aplicação, é avaliado no Tribunal de Contas, tem todos os trâmites fiscalizatórios além do Conselho Estadual de Saúde do Paraná, que também tem que fazer. O gestor que pegar este dinheiro e não colocar dentro daquilo que ele fez o plano de aplicação ele irá responder por isso, até mesmo no Tribunal de Contas, por ser um repasse de verba estadual para o município. **Sr. Jonas (CUT-PR)** deixou um recado para o Conselho Estadual de Saúde do Paraná, que saia uma comunicação se esse recurso for aprovado do Conselho Estadual de Saúde do Paraná para os conselhos municipais comunicando esta verba, porque quando sair, será integrado ao caixa do município e não será repassado aos conselhos, é a forma do controle social atuar sobre estas verbas. **Sr. Leite (SINDIPREVS)** ele acha que já que foi contemplado em algumas falas, ele só gostaria de sugerir que quando se diz em repassar ao município, ele acha que está na hora de começar a fazer aquilo que preconiza a própria lei, de repente está aí o momento para começar a dar autonomia aos Conselhos Municipais de Saúde e nada mais justo do que ele estabelecer uma conta própria do Conselho para gerir sobre estes valores. Tendo em vista todos os exemplos já dados. Este Conselho mesmo, tem orçamento e gere sobre ele. Apesar de não ter uma conta especifica para isso. Não se deve deixar em mãos de prefeitos inescrupulosos. Citou o caso do Conselho da sua cidade que só agora conseguiu uma sala para reunir-se. A ideia é boa, mas está na hora de avançar e para isso começarem a fazer o que a legislação preconiza. Só assim podem mudar o cenário que não é muito favorável pelo que tem sido ouvido falar. Enquanto precursores de ideias e como referência nacional, está na hora de estabelecer este principio de autonomia dos conselhos. Podem demorar um pouco mais, para fazer o repasse, mas avaliar com critério e

começar a trabalhar nesta ótica, ele acha que sai na linha de frente e o exemplo pode ser muito bom. **Sra. Maria (MST)** ela como aluna do curso de capacitação acredita que isso deve ser aumentado sim, e se tiver a possibilidade de dar esse direcionamento, essa carta para os conselheiros saberem que esta verba vai para formação, qualificação dos conselheiros será a melhor coisa e que seja pensado em conta do próprio Conselho. Só desta forma que ela acredita que os conselheiros serão formalizados e começaram a se especializar dentro do plano de controle social. Eles pregam na Lapa que os conhecimentos não fiquem apenas nos conselheiros municipais, mas que seja repassado aos conselheiros locais. Porque há muita dificuldade em conhecimento de manuseio de computadores e há muito o que aprender e se eles como usuários não defenderem os direitos e também entender o dever, como irão se apropriar destes conhecimento e onde buscar. Eles sentem isso na pele. Acha que mais do que tudo isso, esse dinheiro e todos os recursos do país, são retirados dos impostos, então precisam aproveitar bem estes recursos valorizando os direitos e deveres. **Sra. Maria Elvira (Conselho Municipal de Foz do Iguaçu)** estão numa capacitação de mais de cem conselheiros através da Fiocruz, e enviaram através do Conselho Nacional, um documento noticiando este curso para o Conselho Estadual. Chama-se Qualiconselho. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que isso não tem ligação com este Conselho e por isso não tem informação. Informou que tem a proposta da SESA e tem um ponto de ajustes e estudariam junto ao Plano Estadual de Saúde proposto pela Elaine. **Sr. Leite (SINDIPREVS)** lembrou sua sugestão, sobre a conta especifica do Conselho municipal. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que aí só repassaria a verba para os conselhos que tivessem suas próprias contas? **Sr. Leite (SINDIPREVS)** falou que é aí que começa a independência do próprio Conselho. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** irá colocar em votação. **Sr. Leite (SINDIPREVS)** falou que os que se beneficiarem, irá fomentar os demais para também fazerem. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** pediu para terem calma, pois nem irá entrar neste mérito, sabe da preocupação dele, mas garante que se um município pegará verba será muito, disse que devem estimular os conselhos e que na hora de aprovarem relatórios e tudo o mais, forçassem para que tivessem dotação orçamentária para o controle social e os conselhos tem obrigação de empenhar todo aquele trâmite de pagamentos para o controle social. **(F9)** se não usar no controle social, só na Câmara de Vereadores poderão pegar este dinheiro. Assim, para agilizar, ele pode colocar em votação, mas todos os municípios terem suas contas, teriam que mudar lei, tem que ter CNPJ, talvez para o próximo ano, quando for habilitar novamente eles terão um ano para modificar a legislação. **Sr. Leite (SINDIPREVS)** retirou a proposta desde que haja esta recomendação que para o próximo repasse deverá estar habilitado. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** deu a ideia de quando forem fazer a aprovação dos reajustes dos planos de saúde, seja levantado esta preposição e discutir ela nos ajustes do plano de saúde. Pode ser? **Sr. Leite (SINDIPREVS)** concordou desde que seja dado este primeiro passo. **Sra. Maria Lucia (ASSEMPA)** lembrou que os conselhos municipais é lei municipal e o Conselho Estadual de Saúde do Paraná não tem autonomia para com os conselhos municipais. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** Colocou em votação a proposta com adendo de ajuste dentro do Plano Estadual de Saúde. Aprovado. Informou que o Sr. Rubens tem uma fala a fazer. **Sr. Rubens Bendlin (SESA)** cumprimentou a todos, agradeceu sucintamente. O SUS na sua maioridade tem trazido novas demandas e entre as demandas a política de atenção integral à saúde do idoso e em vinte e sete de agosto de dois mil e nove foi lançado a atenção à saúde do homem, devido a estas demandas novas, isso vem sendo discutido e implantado no Estado do Paraná desde aquela data. E o Legislativo sensível a isso instituiu a lei dezessete mil e noventa e nove criando o Agosto Azul no Paraná. É do conhecimento da maioria dos conselheiros. Estão às vésperas do mês, quarto agosto azul no Paraná. Sendo que o primeiro, trataram a estratificação das doenças cardiovasculares, estimulando o auto cuidado aos homens, conforme estudos mostrou a imensa falta de cuidado por parte dos homens e o extremo prejuízo da sociedade por conta desta atitude. O tema deste ano, é alimentação saudável e atividades físicas. Dentro do SUS vê-se o trabalho com as doenças crônicas e a necessidade de implantar, a importância de tratar do tema citado. Já foi demonstrado o material alusivo à campanha deste ano, “escolha cuidar de você”, são mensagens singelas, pois é muito difícil devido a cultura da sociedade que traga algumas modificações e por conta destes agostos azuis traz a notícia de que há uma diferenciação do Estado do Paraná em relação aos demais Estados do Brasil. Esta lei de fato traz a reflexão e como diz o segundo parágrafo desta lei: poder público e sociedade civil organizadas farão campanhas nos agostos azuis de promoção e prevenção à saúde do homem. Falou um pouco da história da promoção de saúde no mundo. Tem um grande desafio que é fazer uma caminhada de chamada.

Elas tem grande motivo de mostrar as mazelas da sociedade sobretudo na questão da violência, onde o homem está mais presente. Falou sobre as mortes de homens e suas razões, em vida produtiva. Essa situação mostra de fato mais que a reflexão e sim o desafio no enfrentamento das mazelas da sociedade onde a presença do homem é forte. Agradeceu a compreensão por essa oportunidade de fala, mas pede a contribuição e participação de todos. Informou que a caminhada será às nove da manhã partindo da Praça Santos Andrade em direção a Boca Maldita, pela Cultura da Paz, onde levantaram algumas bandeiras contra homofobia, contra violência em campos de futebol. Serão homenageados três craques de futebol na terça-feira às quinze horas no Legislativo. Com essa arrancada terão grande parceiro onde farão oito dias no CEASA e primeiro circuito do trabalhador portuário, onde terão cinco dias de atividade. Essas são algumas das atividades e felizmente os municípios estão aderindo ao Agosto Azul. Se colocou à disposição e reforçou a importância do Conselho Estadual de Saúde do Paraná. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** agradeceu as colocações e a sua objetividade, esclarecendo tudo o que precisavam saber, os conselheiros levem e estimulem a ter atividades do Agosto Azul. Olhou a pauta e disse que parece estarem finalizando. Consultou a Comissão de Educação Permanente, pois acha que com a saída da D. Rosalina não teria mais fala. **Sra. Jiovanny (CMP)** disse que já foi falado sobre o folder dos vinte anos do Conselho. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** passou aos informes. **Sr. Maurício (Secretaria Executiva)** fez a leitura do relatório da participação do conselheiro Sr. Manoel, representante dos usuários pelo SINDNAP, junto com os demais membros da mesa diretora, atendendo ao convite do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, na palestra sobre A Governança e a Gestão em Saúde nas Organizações da Administração Pública. Também participou da mesa de abertura da Décima Primeira Conferência Municipal da Cidade de Arapongas representando este Conselho, no dia dezesseis de julho de dois mil e quinze. Coordenou a plenária dos trabalhadores da Decima Oitava Regional de Saúde em Cornélio Procópio. **Sra. Elaine (SINDISAUDE)** dois informes. Primeiro, comunicou ao Conselho uma situação que afeta os trabalhadores em saúde, foi feito um processo de resistência de fevereiro até final de abril quando houve o massacre e fizeram greve. E houve no final das greves de todo o funcionalismo uma negociação de que não houvesse desconto dos dias parados, nos mês passado a SESA acenou com a negociação e propôs que se repusessem até trinta e um de outubro não haveria desconto, tem pessoas que já repuseram e hoje recebe o salário com desconto, eles já emitiram um oficio para a Secretaria, todos contam com seus salários e seus orçamentos, a Secretaria emitiu uma nota, existe um e-mail da diretoria de Recursos Humanos dizendo para todas as chefias que tinha que elaborar escala de reposição até trinta e um de outubro, caso não repusessem no contra cheque de novembro haveria desconto. E já no mês passado houve desconto e alegaram problema de descontos, porém ocorreu novamente este mês. Queria deixar registrado este desrespeito com os funcionários. Segundo informe, ontem em várias comissões ela distribuiu um panfleto falando sobre os noventa dias do massacre e novamente deseja registrar esta situação que eles não podem esquecer o que aconteceu no dia vinte e nove de abril é um dos eventos mais tristes da história do Paraná. **Sra. Jiovany (CMP)** disse e agradeceu a mesa o qual foi incumbida da Conferência de Prudentópolis e que aprendeu muito lá e também as plenárias dos trabalhadores de Ponta Grossa e de Telêmaco Borba, pena que sobraram vagas, foi bem produtivo. **Sr. Jonas (CUT-PR)** informou que eles estão com problemas no Conselho Municipal de Maringá, onde tem na presidência do Conselho um trabalhador com representação de usuário e além do mais assediando algumas conselheiras do Conselho Municipal, isso é uma questão muito grave que não podem fechar os olhos e quer de antemão colocar que se eles querem realmente a questão do controle social eles têm que executar. Trabalhador representa trabalhador, usuário representa usuário, gestor, prestador, não pode ser aceito alguém na função de trabalhador representando usuário e nem usuário representando trabalhador. Isso é a lição que eles sabem e que tem que levar em todos os conselhos e ter que ter isso como prioridade em todos os conselhos. **Sr. Livaldo (MOPS)** parabenizou ao Jonas, queria dizer que encaminharam um oficio para a mesa diretora solicitando que alguns conselheiros que é da região de Londrina e Cambé fizessem e marcassem uma visita ao Hospital Zona Sul, receberam um retorno que a mesa diretora não entendeu, e neste retorno pediram esclarecimento do que se tratava este pedido. Ele esclarece que os próprios funcionários do Hospital estão pedindo que os conselheiros visitem um determinado local lá onde funcionava o laboratório. Ele até fala dos conselheiros de Londrina para conter gastos. Mas solicita a presença da Elaine no dia que estiver marcado. Os próprios funcionários pedem que os conselheiros estaduais de saúde façam esta visita in loco. Onde era para ser laboratório foi feita uma sala de

descanso para os médicos com frigobar, ar condicionado e demais mordomias. Acha que isso não é admissível. Acredita que através da mesa diretora encaminhe os conselheiros que residem lá, mas foi solicitado esta visita. Insistiu na visita da Elaine em conjunto. **Sr. Mauricio (CRF-PR)** informou que participou a pedido do Neto da mesa de abertura da Décima Terceira Conferência de Curitiba e tiveram uma fala muito importante. Também no mês de julho participou da oficina sobre ouvidoria do SUS, muito interessante e sugeriu verificar a possibilidade de disponibilizar a apresentação ou trazer a fala sobre a importância da distinção entre o papel dos conselhos e da ouvidoria. **Sra. Edna (ANEPS)** informou que coordenou a plenária dos trabalhadores da Décima Segunda regional de Umuarama e que infelizmente devido ao tempo não foi possível preencher todas as vagas e coordenou a plenária de Foz do Iguaçu e foi muito proveitoso e aprendeu bastante. **Sr. Jeremias (UEL)** participou representando o Conselho conforme designado pela reunião anterior, em Curitiba do dia sete a dia nove de julho do ciclo de debates sobre Vigilância Sanitária promovido pela ANVISA com objetivo de fortalecer o sistema nacional de Vigilância Sanitária do país, são ciclos regionais e ele participou do ciclo de Curitiba. Foi interessante a discussão e todo o debate que envolveu palestras, trabalhos de grupo, plenária final com profissionais em Vigilância Sanitária da região sul do país e de outros segmentos e inclusive do controle social. E trataram dos desafios e tendências do campo, de produtos e serviços. O relatório final será disponibilizado após a sistematização de todos os ciclos nacionais. E quando receberem este relatório com as propostas será trazido ao Conselho. **Sr. Acir (FAMOPAR)** foi escolhido para coordenar a plenária da quinta regional da saúde do trabalhador e informou que foi uma boa plenária e da regional vem todos os delegados, foram preenchidas todas as vagas de delgados para a Conferência. **Sr. José Leite (SINDPREVS)** avisou que ele representou este Conselho na Conferência Municipal de Cascavel e foi muito boa, o evento foi de alto nível e enviou o relatório para a Secretaria Executiva e pelas propostas que vieram para o Estado, foram excelentes. O acolhimento muito bom, agradeceu a comissão organizadora de Cascavel pelo evento e pelo acolhimento. **Sra. Terezinha Lima (IBDA)** informou que representou o Conselho na abertura do programa do Centro de Reabilitação em conjunto com o Paraná Esporte, que prevê a reabilitação através do esporte dos pacientes do Hospital de Reabilitação, não comprometeu o Conselho nem descomprometeu em relação a quando eles solicitam um representante do Conselho. Várias falas dos representantes que estavam lá, no entanto a única representação que não teve espaço para fala foi a do Conselho Estadual de Saúde do Paraná, foi uma mera figuração apesar de estarem o tempo todo pedindo o apoio do Conselho de Saúde, porque esporte é saúde. Queria deixar registrado isso. Mas não foi aberta fala para a representação do Conselho. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** informou horários das vans para o aeroporto para quem é de Maringá **(F10)** está marcando para as quinze horas e depois a van vai e volta para levar o pessoal de Londrina porque não caberá todo mundo. Optaram por van por uma necessidade do Conselho Estadual de Saúde do Paraná, então serão duas viagens de van. **Sr. Amaury Alexandrino (DEFIPAR)** registrou que participou da Conferência de Apucarana e depois coordenou a plenária em Arapongas a convite do presidente Neto e a plenária de trabalhadores da Décima Sexta Regional, também coordenou em Ivaiporã na Vigésima Segunda Regional também coordenou a plenária de trabalhadores, foi muito tranquilo e muito bons todos os eventos. **Sra. Olga (ABEN)** comunicou que Associação Brasileira de Enfermagem realiza de três em três anos uma jornada de Gerontologia e neste ano estão sediando em Curitiba de doze a quatorze de agosto na Universidade Positivo e para a surpresa deles tiveram mais de trezentos trabalhos inscritos que versaram sobre a saúde do idoso e assim que passar este fórum, ela fará um resumo destes trabalhos para trazer ao Conselho para mostrar o que está se estudando sobre os cuidados com os idosos. **Sra. Tânia (DEFIPAR)** registrou que coordenou a plenária de trabalhadores na Oitava Regional em Francisco Beltrão e agradeceu a SESA da prestação da saúde lá devido ao tornado que aconteceu nesta cidade. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** agradeceu Amaury que fez a plenária final em Arapongas tomando parte de lá e ser gestor, não queria fazer parte de nenhum movimento onde gestor poderia utilizar-se do fato de ser gestor para indicar ou trazer propostas para um lado ou outro então convidou o Sr. Amaury e o Sr. Manoel, porque lá ele não é presidente do Conselho e então o Sr. Manoel representou o Conselho Estadual de Saúde do Paraná em Arapongas. E para encerrar a reunião, agradeceu a todos os presentes e esperam que todos aqui estejam presentes na Conferencia Estadual de Saúde, todos participem de uma forma efetiva da Conferência lembrando que eles, são delegados, mas na Conferência, não são só delegados, são delegados e são também os autores daquilo, os responsáveis para que aquele evento dê certo e que saiam boas propostas.

Precisam se empenhar para que dê certo. Está à disposição como a convocação que irão receber para qualquer momento durante aquele período estar sendo convocado para uma reunião. Então, até dia dezessete de agosto, boa viagem a quem retorna, bom retorno a casa aqueles que moram em Curitiba e até a próxima reunião. Obrigado. O áudio desta reunião está disponível para consulta na Secretaria Executiva do Conselho Estadual de Saúde do Paraná – CES/PR, bem como as apresentações feitas nesta reunião estão disponibilizadas no *site* do CES/PR (www.conselho.saude.pr.gov.br).